

Comentários do Gestor

Internacional

No mês de julho tivemos uma série de indicadores da atividade econômica no mundo onde pudemos constatar que a recuperação em curso segue maior do que se esperava. A relevância dos estímulos monetários e fiscais se mostraram eficientes no processo de transferência de recursos dos governos para as famílias e empresas, reforçando a percepção de retomada na indústria e em especial da construção civil, exceto o setor de serviços que ainda se recupera mais lentamente. Convivemos ao longo do mês com dados de aceleração da pandemia em alguns estados, em particular nos EUA e outros países de dimensão continental como Brasil e Índia, muito em função da reabertura maior da economia e ao não cumprimento das regras de distanciamento pelos mais jovens. A aceleração da pandemia em alguns estados está associada a recuperação econômica e tal processo possui estrita associação, ou seja, recuperação da atividade e evolução do vírus ainda são pontos de atenção. Notícias positivas relativas ao desenvolvimento de vacinas alternaram momentos de euforia com a atenção aos dados ainda elevados da propagação da pandemia ao redor do mundo. O otimismo percebido com as vacinas noticiadas deixa claro que esse será o principal elemento para recuperação ampla e plena da economia global. Na Europa tivemos a aprovação do fundo de recuperação através da emissão de títulos da União, sendo este um importante passo para gerar maior integração e fortalecimento do bloco econômico. Do lado da política econômica tivemos indicações do FED e membros do FOMC de que deveremos ter a manutenção da atual política monetária e dos juros nos patamares atuais. Por sua vez, tivemos o aumento das tensões entre EUA e China em relação a comércio e a pandemia, agravado pelo quadro eleitoral americano sugerindo que os Democratas possam vencer o pleito e ter o controle do Congresso.

Brasil

Indicadores divulgados ao longo do mês trouxeram informações importantes sobre a tendência de recuperação da atividade econômica. A principal exceção ficou por conta da Pesquisa Mensal de Serviços, mostrando dado ainda negativo para o setor em maio. Os demais indicadores, como os de alta frequência, mostram um quadro mais positivo, que deve melhorar nas próximas divulgações. O PIB passou por revisões nas projeções dos economistas, apresentando queda menos expressiva, refletindo nas expectativas para uma menor contração da atividade para este ano. O quadro para a inflação corrente e prospectiva segue positivo, apesar de alguns indicadores antecedentes terem mostrado tendência de maior tração para alguns produtos, ainda assim temos sinais de uma trajetória suave e convergente para a meta ao longo dos próximos 1/2 anos. Contrariamente ao que tínhamos no cenário político, tivemos o envio do projeto de reforma tributária pelo executivo ao Congresso, o que deve contribuir para a volta da pauta das reformas e a da discussão sobre a responsabilidade fiscal pós medidas de combate aos efeitos econômicos da pandemia. Diante desse cenário, o Banco Central seguiu com a retórica sobre a condução da política monetária, deixando em aberto a possibilidade de um afrouxamento monetário residual, apesar do atual nível da Selic se mostrar compatível com a evolução dos balanços de risco, conforme apresentado pelo Copom nos seus últimos comunicados.

Bolsa

Em julho, o Ibovespa subiu em torno de 8,0%, mas ainda apresenta desempenho negativo de 11,0% no ano. Tivemos mais um mês favorável globalmente para ativos de risco, com a maioria das bolsas ao redor do mundo fechando no campo positivo, algumas delas até zerando as perdas do ano, como o S&P500 e NASDAQ. A performance da carteira de ações foi superior ao Ibovespa, porém na estratégia long & short o resultado foi impactado pela não eficiência dos instrumentos de proteção (“hedge”) adotados e pela prioridade dada a postura mais tática das posições. Ainda assim vale mencionar que a seletividade da carteira mantém o foco em empresas líderes, com sólidos fundamentos, pouco alavancadas e que se beneficiam do atual cenário de juros baixos e/ou real desvalorizado. Temos visto muitas empresas apresentando resultados bem acima de expectativas e procurado explorar teses de investimentos específicas dado o ambiente causado pela pandemia. Neste sentido mantivemos posições no setor elétrico e saneamento, bem como empresas exportadoras, e aumentamos a diversificação da carteira com empresas de valor, mas ainda negociando muito descontadas pelo mercado. Destacamos dessa forma, o setor de construção civil que vem se beneficiando pela baixa taxa de juros, e o setor de serviços financeiros.

Juros e Câmbio

Observamos um comportamento positivo para os ativos ligados aos juros locais e ao dólar. Dados mais fortes da atividade econômica somados a percepção de que os Bancos Centrais irão agir com cautela no processo de retirada dos amplos estímulos efetuados até o momento, sugere suporte para os ativos de risco, mas com uma dinâmica de balanço um pouco distinta do que vimos até aqui. Diante disso, acreditamos numa acomodação do movimento de queda ao longo da curva de juros no Brasil. Mantivemos posições aplicadas em juros nominais e reais devido aos dados mais fracos de inflação e a postura acomodatória apresentada pelo Banco Central, acreditando que o mercado de juros seguirá em tendência de queda ao longo da curva, com a volta da agenda fiscal do governo. Na estratégia de moedas, seguimos com posições menores e mais táticas mesmo após a queda de volatilidade entre real/dólar vista nas últimas semanas.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
CDI	-	8,07%	8,07%	0,17%	0,64%	4,23%
IMA-B	7841,28	26,24%	26,24%	2,99%	8,24%	8,16%
IMA-B 5	6725,81	17,92%	17,92%	0,50%	4,22%	8,83%
IMA-B 5+	9713,87	32,58%	32,58%	5,13%	11,75%	7,81%
IRF-M	14345,35	18,79%	18,79%	0,82%	3,48%	9,81%

Curva de Juros (b.p.)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
DI Jan 20	1,91	-5,46	-5,46	-0,16	-0,87	-3,60
DI Jan 21	3,65	-4,88	-4,88	-0,33	-1,26	-2,70
DI Jan 23	5,18	-3,92	-3,92	-0,37	-1,43	-1,72
DI Jan 27	6,07	-3,34	-3,34	-0,37	-1,43	-1,14

American Treasury (b.p.)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Treasury 2	0,11	-2,41	-2,41	-0,05	-0,08	-1,77
Treasury 10	0,53	-2,19	-2,19	-0,14	-0,11	-1,49
Treasury 30	1,19	-1,83	-1,83	-0,24	-0,09	-1,33

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Petróleo WTI	40,27	-16,81%	-16,81%	n/d	54,41%	-27,97%
Petróleo Brent	43,52	-21,44%	-21,44%	1,42%	40,93%	-29,17%
Metais (LMEX)	2872,70	2,26%	2,26%	7,09%	21,76%	2,10%
OURO	1975,86	54,28%	54,28%	11,26%	16,09%	39,76%
CRB Commodities	377,74	-7,56%	-7,56%	n/d	7,54%	-6,31%
CRB Metal	728,03	-12,82%	-12,82%	n/d	16,60%	-2,71%
CRB Alimentos	306,33	-4,90%	-4,90%	n/d	8,77%	-11,60%
CRB Matéria-prima	436,46	-9,37%	-9,37%	n/d	6,69%	-2,46%
CRB Têxtil	285,53	-0,49%	-0,49%	n/d	6,62%	4,54%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Dólar/ Real	5,221	34,68%	34,68%	-1,78%	-5,83%	36,86%
Euro/ Real	6,150	38,68%	38,68%	2,89%	1,71%	45,66%
Dólar/ Peso Mexicano	22,277	13,32%	13,32%	-0,49%	-7,45%	16,34%
Dólar/ Yen	105,830	-4,03%	-4,03%	-1,56%	-0,85%	-2,71%
Dólar/ Renminbi	6,975	1,41%	1,41%	-1,29%	-1,50%	1,32%
Euro/ Dólar	1,178	2,92%	2,92%	4,71%	7,99%	6,34%
Franco Suíço/ Dólar	1,095	7,76%	7,76%	3,55%	5,70%	8,83%
Libra Esterlina/ Dólar	1,309	3,04%	3,04%	4,82%	5,16%	7,62%
Dólar Futuro	5203,300	34,29%	34,29%	-2,14%	-6,29%	38,21%

redit Default Swap (b.p.)						
País	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
EUA	87,94	5,58	5,58	1,27	-4,00	17,46
BRASIL	217,81	7,24	7,24	-9,65	-102,88	90,61
Austrália	150,54	74,27	74,27	-13,07	-72,12	-14,05
Japão	18,06	-76,22	-76,22	-0,45	-15,30	-41,10
Itália	150,54	74,27	74,27	-13,07	-72,12	-14,05
Irlanda	23,32	-70,96	-70,96	-4,85	-18,83	-35,85

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Ibovespa	102.912	17,10%	17,10%	6,35%	30,47%	1,08%
IBX	43.597	19,47%	19,47%	6,38%	30,87%	2,17%
IBX-50	16.794	14,87%	14,87%	6,32%	31,89%	0,23%
Mid-Large Capital	1.974	17,29%	17,29%	6,26%	29,67%	1,49%
Small Cap	2.466	37,32%	37,32%	5,83%	35,95%	7,86%
Dividendos	5.960	26,22%	26,22%	3,42%	24,61%	3,50%
Consumo	5.062	48,87%	48,87%	6,39%	29,05%	12,15%
Imobiliário	1.046	28,43%	28,43%	0,43%	34,82%	-4,98%
Financeiro	10.851	7,15%	7,15%	5,87%	33,11%	-8,47%
Energia	76.524	55,33%	55,33%	6,87%	26,79%	15,45%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
DJ	26.428	14,59%	14,59%	5,68%	11,28%	-1,62%
Nasdaq	10.745	63,19%	63,19%	6,91%	23,36%	31,43%
S&P 500 (EUA)	3.271	31,60%	31,60%	6,53%	15,07%	9,76%
S&P 200 (Austrália)	5.928	4,84%	4,84%	-2,15%	11,43%	-12,99%
Shenzhen Index	2.257	78,00%	78,00%	10,53%	25,41%	43,63%
Shanghai Index	3.310	32,72%	32,72%	4,99%	16,53%	12,87%
Hong Kong	24.595	-3,56%	-3,56%	-3,07%	4,16%	-11,46%
Nikkei (Japão)	21.710	8,47%	8,47%	-2,67%	13,82%	0,88%
DAX (Alemanha)	12.313	16,62%	16,62%	-1,71%	17,64%	1,02%
CAC 40 (França)	4.784	2,24%	2,24%	-1,84%	11,68%	-9,52%
FTSE (Inglaterra)	5.898	-12,42%	-12,42%	-4,22%	2,50%	-22,26%
IBEX 35 (Espanha)	6.877	-19,03%	-19,03%	-7,11%	3,06%	-23,34%
FTSE MIB (Itália)	19.092	4,19%	4,19%	-3,22%	12,07%	-10,78%
PSI 20 (Portugal)	4.296	-7,56%	-7,56%	-2,48%	2,61%	-14,27%
VIX	24,46	-13,69%	-13,69%	-24,43%	-32,00%	51,74%

Variação dos 15 Maiores Ativos Presentes na Carteira de Ações - Trius Capital						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
BANCO DO BRASIL	33,58	0,42%	-36,43%	1,27%	20,97%	-31,78%
BRF SA	20,70	-0,81%	-41,19%	1,47%	0,00%	0,00%
BRASKEM-PREF A	22,80	-1,43%	-23,62%	-3,59%	8,06%	-33,02%
CIELO SA	5,37	16,23%	-35,84%	10,72%	36,29%	-25,83%
ENERGIAS DO BRAS	18,56	6,36%	-16,02%	5,16%	9,56%	-3,78%
EVEN	14,78	34,49%	-5,01%	20,26%	134,98%	50,82%
GERDAU-PREF	17,45	11,22%	-12,75%	10,58%	52,14%	26,91%
ITAUNIBAN-PREF	26,89	1,55%	-27,52%	1,28%	22,84%	-22,77%
JHSF PART	9,22	27,17%	29,31%	17,60%	129,35%	141,36%
LOJAS AMERIC-PRF	34,10	6,56%	31,61%	9,29%	35,00%	88,51%
MULTIPLAN	21,14	2,03%	-36,13%	1,88%	5,81%	-25,54%
PAO ACUCAR	71,00	-2,61%	-23,60%	-0,45%	7,25%	-32,15%
PETROBRAS-PREF	22,20	2,49%	-26,44%	0,63%	27,73%	-14,88%
SLC AGRICOLA SA	23,20	-1,49%	-6,45%	-0,43%	-7,39%	28,60%
VALE SA	60,71	9,13%	13,90%	9,41%	38,20%	21,88%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Trius. Estas informações não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo ao aplicar seus recursos. Para avaliação do desempenho do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.